

RESENHA

SCHAFER, A.J. *Prosodic parsing: the role of prosody in sentence comprehension*. Amherst: University of Massachusetts, 1997.

Este trabalho de título *Prosodic parsing: the role of prosody in sentence comprehension*, de autoria de Amy J. Schafer, foi submetido à escola de graduação da University of Massachusetts Amherst, em 1997, orientado pela professora Lyn Frazier, para obtenção do título de Doutor em Filosofia.

No primeiro capítulo, Schafer apresenta os objetivos, o modelo teórico e relatos sobre as pesquisas anteriores que estudaram acerca da prosódia na compreensão da sentença. Além disso, a autora justifica sua pesquisa, considerando que os modelos dominantes do processamento da sentença têm virtualmente ignorado o papel da prosódia. Por isso, segundo ela, o objetivo deste trabalho é tratar desta lacuna, começando por uma explicação e descrição geral de como os aspectos prosódicos são empregados no processamento da sentença. Em particular, investiga os efeitos do sintagma prosódico nas decisões de processamento sintático e pós-sintáticos no Inglês Americano.

Schafer adota os pressupostos teóricos de Pierre Humbert (1980) e seus colegas, no que diz respeito às camadas de hierarquia da prosódia. No campo da Psicolinguística, segue o modelo de Garden Path na compreensão da sentença (Frazier, 1978, 1987), modelo modular, serial, de base sintagmática do processamento.

A pesquisadora levanta duas hipóteses: o sintagma prosódico, usado no processamento, responde por efeitos do fraseamento fonológico nas decisões de processamento sintático e por efeitos do fraseamento entoacional na interpretação semântica/pragmática. Assim, para testar suas hipóteses, Schafer expõe 04 (quatro) experimentos para verificar o efeito da prosódia na compreensão do Inglês, tendo como sujeitos alunos de graduação da Universidade de Massachusetts.

No segundo capítulo, *Fraseamento prosódico e decisões de ligação sintática*, a autora afirma que a maioria dos estudos recentes que trata da prosódia tem focado suas pesquisas no processamento das sentenças sintáticas, e uma minoria tem abordado o processamento semântico e pragmático. Argumenta,

posteriormente, que muitos pesquisadores reconhecem que a prosódia deve ser integrada nos modelos de processamento de sentenças, mas que ainda há pouca discussão na literatura de como isto deve ser feito. Assim sendo, a autora desta obra, demonstra que os efeitos prosódicos podem ser descritos dentro de um modelo de processamento.

Ainda neste capítulo, a autora expõe o Experimento 1, denominado de *Vinculação do Sintagma Preposicional*. O material utilizado é composto de dezesseis sentenças criadas com a vinculação do sintagma preposicional de ambiguidades. A tarefa foi realizada através do desenho quadrado Latino. Desse modo, o sujeito recebeu uma randomização diferente dos dezesseis experimentos e noventa e duas outras sentenças com várias prosódias e estruturas sintáticas. O sujeito ouviu as frases através de alto-falantes em uma cabine de som silenciosa e em seguida apertava um botão assim que ele ou ela tivesse compreendido cada frase. Depois dessa tarefa, o sujeito recebeu uma questão visualmente apresentada como *Who had a mean look?* O sujeito respondia oralmente em um microfone, sendo que o experimentador, sentado do lado de fora da cabine, codificava a resposta. O resultado desse experimento mostrou que os limites prosódicos localizados antes do ponto de ambiguidade podem influenciar na interpretação da sentença.

No terceiro capítulo sob o título *O efeito de fraseamento prosódico na interpretação do focus*, Schafer trata da interpretação do focus em Inglês. O Experimento 2, denominado *Focus de Projeção*, tem como material vinte e quatro conjuntos de materiais experimentais, composto de doze pares de perguntas e respostas e cinco pares práticos. A tarefa realizada pelos sujeitos foi em grupos de um ou mais, em que eles escutaram os pares perguntas e respostas de uma das seis fitas gravadas com alto-falantes em uma sala silenciosa. O sujeito avaliou a naturalidade da resposta para a sua pergunta, circulando um número de 1 a 5 em uma folha de respostas impressas. Os resultados do experimento de compreensão apresentados neste capítulo fornecem forte evidência de que o fraseamento prosódico afeta a interpretação do focus em Inglês. Para Schafer, os resultados fornecem importantes contribuições tanto para Linguística Formal quanto para a Psicolinguística. No que diz respeito à primeira, a autora assegura que a resposta dos experimentos traz possíveis reflexões para esta ciência no campo sintático e semântico. Para a ciência Psicolinguística, mostra que o pesquisador deve de alguma forma fazer uso da informação do fraseamento prosódico e do acento, porque são elementos de apoio aos modelos que fazem uso da hierarquia prosódica em relação aos modelos que separam estes fenômenos.

No quarto capítulo, chamado de *Fraseamento prosódico e interpretação*, Schafer defende que os sintagmas entoacionais, mas não os fonológicos, definem os domínios do processamento semântico/pragmático para o processador da linguagem. Para comprovar esta afirmação, a autora utilizou o Experimento 03, denominado de *Interpretação adjetiva sensível ao contexto*. O experimento 3 testou as condições de quatro sentenças compostas de um limite frasal entoacional depois do adjetivo, inserido no final de cada sentença. Para a realização da tarefa, os sujeitos ouviram as sentenças via alto-falantes em uma sala de som silenciosa. E no final de cada sentença, o sujeito marcava a sentença como ‘boa’ ou ‘ruim’ (agramatical), pressionando um das duas alavancas que produzia um som depois do fim da sentença considerada por ele como possível. O resultado demonstrou que a interpretação dos adjetivos intersectivos sensíveis ao contexto é afetada pela plausibilidade da combinação do nome-adjetivo e a prosódia da expressão. Desse modo, a autora confirma que esta experimentação fornece a primeira evidência de que o fraseamento entoacional afeta o processamento semântico e pragmático bem como o processamento sintático.

Ainda neste capítulo, a autora demonstra o Experimento 4, designado de *Entoacional versus sintagmas fonológicos e reanálises*. O material utilizado é composto de dezesseis conjuntos de sentenças subordinadas que continham uma palavra ambígua tendenciosa. A tarefa determinou que os sujeitos julgassem se a sentença ‘fazia sentido’ ou não. Os resultados apontaram três comprovações: (1) os sintagmas fonológicos e entoacional funcionam como categorias separadas para o processador da linguagem e causam efeitos separáveis de processamento; (2) o limite do sintagma entoacional afeta nas decisões de processamento semântico/pragmático; (3) o efeito do limite do sintagma entoacional nas decisões do processamento define a conjuntura em que ocorre a avaliação semântica/pragmática e da integração.

Finalmente, o quinto capítulo trata das *Extensões e conclusões em* que a autora admite ter apresentado fatos empíricos que rebatem a visão implícita de muitas literaturas Psicolinguísticas, tais como os limites prosódicos que são usados apenas para bloquear certas declarações bem como os acentos de *pitch* que são usados apenas para marcar status de informação, sem interagi-los na informação prosódica. Ela diz também ter mostrado que os efeitos de fraseamento prosódico vão além dos efeitos nas decisões de fixações sintáticas, porque este evento afeta a interpretação do focus e o processamento semântico/pragmático no nível mais alto.

Nesta tese, apresentada por Schafer, os modelos de processamento da linguagem têm direcionado seus estudos na informação morfossintática e muito pouco ou nenhuma menção sobre a prosódia. Discorre ainda que a prosódia interage com vários níveis da gramática, mas é descrita pelas teorias de processamento como um conjunto de elementos fonológicos organizados dentro da sentença, sem levar em consideração que a estrutura prosódica é necessária para a compreensão da sentença.

Daí a importância deste trabalho, que propôs resolver esta lacuna, e que, através dos experimentos, conseguiu alcançar os objetivos propostos de realizar uma descrição gramatical envolvendo a prosódia na compreensão de sentença nos níveis sintáticos e semânticos/pragmáticos. Entretanto, como uma tentativa inicial de levantar esta discussão, a autora analisa o fraseamento prosódico e chegou à conclusão de que este fenômeno afeta o processamento semântico e pragmático. Apesar desta constatação, a própria Schafer admite que a estrutura prosódica na compreensão de sentença é pouco conhecida no processamento semântico e pragmático. Por esta razão, essa tese é indicada para todos que se interessam pelos estudos da teoria prosódica, considerada pela autora como um componente necessário para qualquer modelo do processamento de linguagem natural, e extremamente interessante para as pesquisas futuras da Psicolinguística.

Francisca Maria Carvalho
Universidade Federal de Minas Gerais
fmc@ufpa.br